



PILARES DE UM MUNDO MELHOR –  
JUSTO, IGUALITÁRIO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

N972c Nunes, Cesar.  
Cartografia Pedagógica - Os 17 ODS - Pilares de um mundo melhor: Justo, igualitário, inclusivo e sustentável / Cesar Nunes ; Maria Lúcia Nunes Serrano ; ilustrado por Simone Ziasch. - Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2024.  
128 p. : il.; 20,10cm x 26,08cm.

ISBN: 978-65-261-1190-1

1. Educação fundamental. 2. ODS 1 - Erradicação da pobreza. 3. ODS 10 - Redução das desigualdades. 4. ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis. 5. ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima. I. Serrano, Maria Lúcia Nunes. II. Simone Ziasch. III. Título.

2024-1992

CDD 372.111  
CDU 373.3

Elaborada por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 372.1
2. Educação 373.3

© 2024 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Texto © Cesar Nunes e Lúcia Serrano

Ilustrações: Simone Ziasch e Shutterstock

Imagem de capa: Shutterstock/Maria\_Domnikova

Editora: Elisângela da Silva

Editora-assistente: Daniela Mendes

Revisão: Fernanda R. Braga Simon, Maitê Ribeiro e Thiago Fraga

Diagramação: Ana Dobón

Produção: Ciranda Cultural

1ª Edição em agosto de 2024

[www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

CARTOGRAFIA  
PEDAGÓGICA

Cesar Nunes e Lúcia Serrano



PILARES DE UM MUNDO MELHOR –  
JUSTO, IGUALITÁRIO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
POR QUE CARTOGRAFIA PEDAGÓGICA?.....	9
PARA COMEÇAR, A HISTÓRIA .....	11
O QUE É A AGENDA 2030?.....	17
O QUE SÃO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? .....	20
CONHECENDO MAIS OS 17 ODS.....	24
DUDH E ODS: QUAL A RELAÇÃO ENTRE A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? .....	67
METAS SAUDÁVEIS: VIDA MAIS SAUDÁVEL.....	73
A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.....	75
REFERÊNCIAS .....	79



## ●●●● APRESENTAÇÃO

---

Temos a honra de apresentar ao grande público o oportuno livro que leva o nome de **Cartografia Pedagógica**, publicado pela Editora Ciranda Cultural, sobre os preciosos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, já consolidados pela sigla ODS, propostos pela ONU para nosso tempo e sociedade. Trata-se de uma obra que chega em excelente momento, pois será um valioso instrumento de conscientização e de formação continuada de professores, de educadores, de gestores e de agentes sociais ligados ao campo da educação e de todas as demais esferas, campos e práticas sociais, sobre a Agenda 2030 da ONU e sobre seus destacados e promissores 17 ODS.

O mundo tem tomado consciência, muitas vezes tragicamente, dos desarranjos climáticos, resultantes de um modelo de desenvolvimento econômico que não priorizou a preservação ou a conservação da natureza, a sustentabilidade, a centralidade da biodiversidade e suas responsabilidades. Do mesmo modo, no campo socioeconômico, as desigualdades estruturais no acesso aos recursos naturais, aos direitos sociais e econômicos, aos direitos humanos e à dignidade humana em todas as suas dimensões, à liberdade cultural e religiosa, à igualdade de gênero e a todas as demais disposições de valores, à saúde e aos recursos médicos, às conquistas tecnológicas e materiais, têm sido patentes e têm produzido contrastes aéticos e imorais em nossa realidade.

Temos lutado para divulgar, conscientizar e difundir uma ampla pauta de defesa e promoção dos direitos humanos como uma ética universal, como um conjunto de reconhecimentos jurídicos e legais já efetivados na defesa da plenitude das necessidades humanas, mas temos igualmente observado as amplas dificuldades, estruturais e conjunturais, de tornar efetivos esses direitos e essas conquistas jurídicas. Trata-se de implementar e de tornar efetivos os direitos humanos, reconhecidos e proclamados, desde 1948, pela própria ONU e por seus signatários.

Desse modo, ao contemplar esse importante impulso que o livro **Cartografia Pedagógica** direciona à divulgação e à formação de agentes educacionais sobre os 17 ODS, somos tomados de singular alegria e de uma promissora esperança. Quando a escola assume uma causa, a sociedade inteira ganha, pois a educação e a escola são, juntas, o coração da cidade, o núcleo da ética e o fundamento da democracia. Nesse sentido, a prática educacional é a mais esperançosa e promissora dinâmica educacional transformadora; quando os educadores, os professores e as professoras assumem determinada causa, adiante se veem as transformações, as mudanças, as amplas modificações culturais e sociais.

Recomendamos a todos os agentes educacionais, aos professores e gestores, aos demais sujeitos e aos diferentes profissionais que atuam na esfera pública da formação escolar e na prática do desenvolvimento social, que leiam e que divulguem este precioso livro. Cada geração precisa receber da geração que a precede um caminho de esperanças e de reais práticas de humanização. Esse é um excelente caminho, inserir todas as pessoas na busca de um mundo melhor, justo e sustentável. Este livro tem essa promissora potencialidade humanizadora.

Doutor **Cesar Augusto R. Nunes**

Presidente do Instituto Nacional de Pesquisa e Promoção de Direitos Humanos (INPPDH)

Campinas – SP



## ●●●● POR QUE CARTOGRAFIA PEDAGÓGICA?

A palavra “cartografia” sempre nos leva a pensar em mapas, em roteiros, em cartas de planejamento ou em representações geométricas da Terra, da superfície espacial ou de territórios, locais e universais. A cartografia constitui uma efetiva ciência, que reúne um conjunto de saberes e de conceitos e condensa uma prática social dedicada ao estudo, à representação geográfica da realidade material terrestre, gerando mapas, documentos, registros, estudos e planejamentos gráficos, teóricos e práticos. Podemos encontrar uma rica significação na conceituação histórica e social de “cartografia” reunindo um amplo conjunto de criações científicas, artísticas, técnicas e iconográficas, dando conta da diversidade da realidade da natureza e de sua esplêndida dimensionalidade.

A cartografia tem origem no mundo antigo, com os gregos. É possível reconhecer a presença de indicações cartográficas em documentos dessa época e mesmo nos textos de Homero – a *Ilíada* e a *Odisseia*: quando tratam de roteiros, descrevem lugares e espaços, relatam itinerários de viagens e definem pontos de partida e de chegada. Há muitas e destacadas cartografias dos mares e dos oceanos, representando o reconhecimento e a constante exploração dos navegadores desde a Antiguidade, igualmente apropriando-se da grandeza de nosso planeta e de suas abundantes e diversas águas, nem sempre com as melhores formas consequenciais.

Há também o conceito de cartografia das estrelas, uma espécie de mapeamento das constelações e de suas composições estelares. As representações estelares revelaram dimensões culturais e sociais projetadas na contemplação dessa gigantesca e deslumbrante abóboda desde a mais remota experiência humana. Demos nomes de animais, de criações religiosas e míticas para as estrelas e suas articulações, projeções de realidades e de entes de nossa vivência para as constelações, como Ursa Maior, Escorpião, Peixes, Aquário, Três Marias, Cruzeiro do Sul, Sagitário, Capricórnio, Áries, para ficar em alguns, numa projeção e aproximação bem simples de nossa vida cotidiana. Muitos desses esforços históricos, através do tempo, reuniram elementos cartográficos terrestres, estelares e marítimos para encontrar roteiros seguros, espaços racionalmente identificados, para as ações e os deslocamentos dos grupos humanos. O fato é que o conceito de cartografia nos remete a um caminho, a um mapeamento, a um itinerário ou a um percurso, físico ou ideal. Usamos a conceituação de cartografia para representar uma trajetória, para definir um roteiro e para reconhecer racionalmente determinada área ou fenômeno da realidade.

A filosofia contemporânea emprestou um novo sentido à conceituação de cartografia, ampliando a significação original, própria das ciências geográficas, dando-lhe um sentido intencional, enriquecendo com a experiência humana, subjetiva e coletiva, sua amplitude e potencialidade. De uma prática topográfica ou temática a conceituação de cartografia passou a ser de uma representação metafórica da realidade humana, das necessidades e dos desejos humanos, agora assumidos numa reapropriação das conceituações de “economia dos desejos no campo social”, de “ecologia de saberes”, de “territórios de vivências”, expressões cada vez mais presentes nos ensaios filosóficos das últimas décadas do milênio passado. A matricial concepção de “viagem”, consagrada na filosofia, resignificaria a cartografia como uma espécie de mapa de nossas intencionalidades, de nossas buscas, de nossas aspirações.

No nosso presente projeto, tomamos a palavra “cartografia” como um roteiro, um caminho, um itinerário, justamente nesse sentido amplo, derivado da geografia e substancialmente ampliado pela filosofia. E, mais que isso, daremos a esse conceito uma predicação ainda mais exigente, pois trata-se da proposição de uma “Cartografia Pedagógica”. O conceito de “pedagógico”, no caso, refere-se à educação, às práticas educacionais de natureza escolar e curricular. A **Cartografia Pedagógica** que apresentamos visa ser um propositivo roteiro de como empreender uma trilha, um percurso na apropriação e na efetivação de tornar reais e práticas as estratégias, os objetivos e as finalidades dos 17 ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela agenda da Unesco em 2015 como pontos fundamentais de caminhada para a nossa era e para nossas sociedades. Nossa **Cartografia Pedagógica** tem a intenção de tornar-se um valioso mapeamento, um roteiro seguro, um percurso sensível, propositivo e esclarecido de como empreender essa viagem, na esfera da educação e da escola, para implementar e para tornar realidade os objetivos traçados pelo nosso tempo para alcançarmos, juntos, uma humanizada qualidade de vida e promovermos, igualmente juntos, a dignidade inalienável de todo ser humano, em nosso tempo e realidade.

## ●●●● PARA COMEÇAR, A HISTÓRIA...

### OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PROPOSTOS PELA ONU

Os 17 ODS, sigla que significa “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, foram propostos pela Organização das Nações Unidas, órgão internacional formado por 193 países, conhecido pela sigla ONU, no ano de 2015, e esses objetivos têm a finalidade de promover todas as ações possíveis para gerar um novo padrão de desenvolvimento humano, para todas as pessoas do mundo, de forma a conscientizar todos os grupos e sujeitos humanos da necessidade da luta para acabar com todo tipo de desigualdade, da tarefa de gerar meios de proteger cuidadosamente o meio ambiente e de garantir que todas as pessoas, ao redor do mundo, possam viver em paz e que possam construir juntas, como sujeitos, sua vida digna e sua própria prosperidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que passaremos a usar somente na forma da sigla ODS, no transcorrer deste livro, são uma parte importante de um plano bem mais amplo que a ONU chamou de Agenda 2030, isto é, um conjunto de ações e de projetos que deveriam estar em desenvolvimento pleno até o ano de 2030; e os países que aderissem a esse compromisso comum e o assinassem teriam de se comprometer em implementar e transformar em práticas sociais esses objetivos até o referido ano, para desenvolver essas metas com base em políticas públicas, de parcerias público-privadas, de investimentos públicos e de recursos privados, tanto em projetos e em ações já existentes, de ordem estatal ou civil, quanto pela criação de novas instituições, das já conhecidas organizações não governamentais, identificadas pela sigla ONG, bem como pela ampla diversidade de movimentos sociais que promovam ações e desenvolvam práticas sociais na direção de cumprir essa promissora Agenda.

Podemos afirmar que há hoje, no mundo, amplo reconhecimento da urgência dessas metas e dessas ações para produzir uma nova cultura planetária, pautada na dignidade humana, no bem-estar para todos, no reconhecimento da liberdade, da diversidade e da sustentabilidade como fundamentos de um mundo melhor e mais justo. A difusão dessa Agenda 2030 e a urgência dessas medidas são hoje um apelo ético e um chamamento político para a colaboração internacional entre os países signatários, com especial atenção aos países menos desenvolvidos, aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento, aos países africanos e aos países em desenvolvimento sem litoral. Esses ODS concentram as esperanças de fazer uma intervenção humanizadora e justa no meio ambiente, nas sociedades e nas culturas atuais.